

Inmetro reprova camisinhas

De acordo com instituto, 5,9 milhões de camisinhas foram distribuídas pelo Ministério da Saúde sem a realização de testes; "produto não tem nome, prazo de validade nem bula em português", diz Walter Souto

O Ministério da Saúde distribuiu de dezembro até hoje 5.960.000 de camisinhas coreanas sem que os técnicos do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) tenham feito testes para analisar a qualidade do produto, conforme determina a portaria 609/93 do próprio ministério. A informação sobre a distribuição dos preservativos é do coordenador substituto do Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids, do Ministério da Saúde, Fábio Moherdau. Os técnicos do Inmetro disseram não ter realizado a inspeção nos preservativos.

Segundo Moherdau, as camisinhas foram doadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), chegaram ao Brasil em novembro e estavam em

boas condições. Ele afirma que o lote veio acompanhado de análises técnicas realizadas de acordo com normas internacionais pela empresa australiana Enersol, em dezembro. Do lote importado, restaram 40 mil preservativos que devem ser distribuídos no carnaval.

Até março, o ministério deve receber mais um lote de 6 milhões de preservativos coreanos. No dia 5, técnicos do Inmetro de Brasília interditaram um lote de 100 mil camisinhas por não estarem de acordo com

as especificações exigidas por lei. Em seguida, o ministro da Saúde, Henrique Santillo, expediu uma determinação para o presidente do órgão, Arnaldo Pereira Ribeiro, solicitando a desinterdição e se responsabilizando pela qualidade do produto. Segundo Walter Souto, superintendente do Inmetro, isso não significa que o produto seja de qualidade, pois o documento do laboratório é de 1991. "O produto não tem nome, prazo de validade nem bula em português, ou seja, contraria todas as regras criadas pelo próprio ministério para proteger os consumidores."

As negociações para a importação de camisinhas coreanas foram feitas por técnicos do ministério com representantes da empresa Greenmate Corporation, único nome que aparece na embalagem.

As negociações para a importação de camisinhas coreanas foram feitas por técnicos do ministério com representantes da empresa Greenmate Corporation, único nome que aparece na embalagem.

SEGUNDO
MOHERDAUI, O
PRODUTO FOI
DOADO PELA
ORGANIZAÇÃO
MUNDIAL
DE SAÚDE

Problemas — A Casa de Passagem do Recife, recebeu 20 mil preservativos coreanos sem qualidade para distribuir aos menores que se prostituem. Ana Vasconcelos, diretora da entidade, abriu embalagens para mostrar como elas estouram e rasgam com facilidade. Ela comunicou o fato a Secretaria Estadual de Saúde e o Ministério da Saúde.

O arcebispo de Sorocaba, d. José Lambert, protestou contra a distribuição de camisinhas no carnaval. "É como espalhar revólveres", disse.

importadas da Coreia